

## **A ÁRVORE DE CABEÇA PRA BAIXO**

Uma história da Costa do marfim do livro " A semente que veio da África " de Heloísa Pires Lima.

Nos primórdios da vida, o criador fez surgir tudo no mundo. Ele criou primeiro o baobá, e só depois continuou a fazer tudo existir.

Mas ao lado do baobá havia um charco. O criador havia plantado o primogênito bem perto de uma região alagadiça. Sem vento, a superfície daquelas águas ficava lisa como um espelho. O baobá se olhava, então, naquele espelho d'água. Ele se olhava, se olhava e dizia insatisfeito:

- Por que não sou como aquela outra árvore?

Ora achava que poderia ter cabelos mais floridos, as folhas talvez, um pouco maiores.

O baobá resolveu, então, se queixar ao criador, que escutou por uma, duas horas as suas reclamações. Entre uma queixa e outra, o criador comentava:

- Você é uma árvore bonita. Eu gosto muito de você. Me deixe ir, pois preciso continuar meu trabalho.

Mas o baobá mostrava outra planta e perguntava: Por que suas flores não eram assim tão cheirosas? E sua casca? Parecia mais a pele enrugada de uma tartaruga. E o criador insistia:

- Me deixe ir, você para mim é perfeito. Foi o primeiro a ser criado e, por isso, tem o que há de melhor em toda a criação.

Mas o baobá implorava:

- Me melhore aqui, e um pouco mais ali...

O criador, que precisava fazer os homens e os outros seres da África, saía andando. E o baobá o seguia onde quer que ele fosse.

Andava pra lá e pra cá. (É por isso que essa árvore existe por toda a África).

O baobá não deixava o criador dormir. Continuava e continuava, e continuava sempre a implorar melhorias.

Justo a árvore que o criador achava maravilhosa, pois não era parecida com nenhuma outra, nunca ficava satisfeita! Até que, um dia, o criador foi ficando irritado, irritado, mas muito irritado, pois não tinha tempo para mais nada. Ficou irado mesmo. E aí então se virou para o baobá e disse:

- Não me amole mais! Não encha mais a minha paciência. Pare de dizer que na sua vida falta isso e aquilo. E cale-se agora.

Foi então que o criador agarrou o baobá, arrancou-o do chão e o plantou novamente. Só que... dessa vez, foi de ponta-cabeça para que ficasse de boca calada.

Isso explica sua aparência estranha; é como se as raízes ficassem em cima, na copa. Parece uma árvore virada de ponta cabeça!

Até hoje dizem que os galhos do baobá, voltados para o alto, parecem braços, que continuam a se queixar e a implorar melhorias para o criador. E o criador, ao olhar para o baobá, enxerga a África.